

30 Abril e 1 Maio 2021 · Sexta 19h00 · Sábado 11h00

Orquestra Sinfónica da ESMAE

Maestro | Guntis Kuzma

Programa:

Franz Schubert (1797-1828) Sinfonia nº 5

I. Allegro II. Andante con moto III. Menuetto. Allegro molto IV. Allegro vivace

José Brandão (n. 2000) Esboço para um Ritual

Joseph Schwantner (n. 1943) Concerto para Percussão e Orquestra

I. Con forza II. 'In Memoriam': Misterioso III. Ritmico con moto (with restrained energy) con forza

Solista: Alexandre Silva (Vencedor do Prémio Helena Sá e Costa 2020)

Orquestra Sinfónica da ESMAE

1ºs Violinos	Pedro Franco (concertino), Alexandra Pastore, Teresa Tenrinho, José Pedro Rocha, Joana Marques, Luana Cunha, Sofia Belo, Tiago Barbosa
2º Violinos	Tiago Rodrigues, João Sá, José Miguel Resende, Daví Raborg Santos, Joana Costa, Hugo Oliveira
Violas	Ana Rita Costa, Ana Rita Mendes, Mafalda Reis, Ruth Batista, Francisco Cymbron
Violoncelos	Filipa André, Joana Teixeira, Inês Tomás, Marta Nabeiro
Contrabaixos	Guilherme Torres, Tiago Soares Gomes, João Paulo Pinto
Flautas	Margarida Cardoso, Margarida Oliveira, Miguel Soares (Piccolo)
Oboés	Beatriz Barros, Ana Beatriz Martins (Schwantner), Valentina Azevedo (Corne Inglês)
Clarinetes	Ana Catarina Costa, Tiago Gonçalves, Eduardo Seabra
Fagotes	Catarina Avelãs Nunes, Pedro Afonso Silva, João Gigante (cftg)
Trompas	Olívia Moreira, Álvaro Carvalho (assistente), Sónia Matos, Pedro Faria Rodrigues, Anabela Vitorino
Trompetes	Marco António Silva, João Almeida, Rafael Moreira Pinto
Trombones	Rodrigo Lucas, Ivan Vicente, Ivaldo Miranda da Silva (trb. bx)
Tuba	Aoi Koya
Percussão	José Gabriel Teixeira, Sérgio Bernardo, Tiago Sousa, Rodrigo Pinho
Piano	Carlos Lopes
Harpa	Sara Pinto
Solista	Alexandre Silva (Vencedor Prémio Helena Sá e Costa 2020)

O espetáculo dura aproximadamente **1h10. Maiores de 6 anos.**

- Por favor desligar telemóvel ou aparelhos com sinal visual ou sonoro
- Não é permitido entrar na sala depois do início do espetáculo
- Não é permitido filmar, fotografar ou gravar
- A programação pode ser alterada por motivos imprevistos

Tel.: 225 193 765 · Tlm: 961 631 382

(Entrada pela Rua da Escola Normal)

THSC Rua da Alegria, 503 · 4000-045 Porto

Guntis Kuzma | Maestro

Guntis KUZMA é maestro da Latvian National Symphony Orchestra (LNSO) desde a temporada 2014/2015. Para além dos concertos com a LNSO, múltiplas colaborações com Sinfonietta Rīga, Sinfonia concertante orchestra, a Liepāja SO, a JVLMA Orchestra e a Latvian Festival Orchestra no verão de 2018. É Professor assistente e coordenador da classe de instrumentos de sopro na Academia de Música Jāzeps Vītols, da Letónia. Foi Clarinete principal da LNSO de 2008 a 2014 e Clarinete principal da Sinfonietta Rīga desde a formação da orquestra em 2006 até 2015. Adicionalmente interessa-se particularmente por projetos de música de câmara; fã de música contemporânea, estreou várias obras como clarinetista. Foi nomeado para o Latvia's Grand Music Award 2012 na categoria de Outstanding Work in an Ensemble.

Alexandre Silva | Solista

Alexandre Ferreira Silva (n.1997) licenciado em 2020 na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), Porto, com os professores Miquel Bernat e Manuel Campos, encontra-se, atualmente, a realizar o seu mestrado em performance na Musik-Akademie der Stadt Basel com o professor Christian Dierstein.

Destaca-se o 3º lugar, em 2019, nos Prémios Jovens Músicos, Percussão Superior. Em 2020, o prémio Helena Sá e Costa e em 2017, o 1º prémio em caixa na 11ª edição do 'Festival Internacional Tomarimbando'.

Iniciou os seus estudos musicais em bateria aos 11 anos, em 2011, e com

14 anos inicia os estudos em percussão na Associação Filarmónica Bidoeirense. É na Academia de Música de Alcobaça que faz o seu Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e Percussão orientado pelos Professores António Casal e Paulo Assunção. Em 2015 tem uma breve passagem pela Universidade de Évora, para em 2016 mudar-se para a ESMAE. Durante o ano letivo de 2018/2019 participou do programa 'Erasmus +' na Hochschule für Musik und Theater 'Felix Mendelssohn Bartholdy' com o Prof. Stefan Rapp em Leipzig, Alemanha.

Integrou a Jovem Orquestra Portuguesa na temporada de 2014/2015, e já colaborou com várias orquestras, maestros, percussionistas, e agrupamentos dos quais destacam-se: Drumming GP, Dresden Festival Orchestra, Neue Philharmonie München.

José Brandão | Esboço para um Ritual

Compositor e estudante na ESMAE, José Brandão nasceu em Oliveira de Azeméis em 2000. Começou a tocar clarinete aos 9 anos na Academia de Música de Oliveira de Azeméis (AMOA), na Banda de Música de Santiago de Riba-Ul (BMSRU), e a compor aos 12 anos e aos 14 a estudar piano na AMOA.

Aos 18 anos ingressa na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), no Porto, Portugal, onde frequenta o terceiro ano da licenciatura em Música - Composição. Estudou com os compositores Sara Almeida, Carlos Azevedo, Dimitrios Andrikopoulos e Rui Penha e entrou em masterclasses de vários compositores, como Dirk d'Ase, João Pedro Oliveira e Panayiotis Kokoras.

Em 2020 entrou na fase final do Concurso de Composição BSP com a peça "Eclipse da Auto-Degradação", para Banda Sinfónica, e mais tarde nesse ano, ganhou o Concurso de Composição FOLEFEST com a peça "Uma Última Reflexão", para solo de acordeão e Ensemble. Até à data, as suas obras tiveram estreia e apresentação na ESMAE, Conservatório Regional de Música da Covilhã (CRMC), AMOA e Festival Música Viva 2019.

Nesta peça, "Esboço para um Ritual", imagino uma espécie de cerimónia pagã. A peça está baseada em três aspetos: um gesto isolado e súbito, uma progressão harmónica de quatro acordes construídos por quartas empilhadas e uma pequena melodia igualmente baseada em intervalos de quartas.

Na primeira secção o gesto é usado na sua forma mais clara, surgindo e desaparecendo repentinamente do silêncio.

Progressivamente, fragmentos da melodia base surgem nas trompas, criando momentos estáticos que contrastam com o gesto estabelecido. Estes momentos vão ganhando cada vez mais importância, levando-nos assim para a segunda secção.

Agora a melodia principal, tomando uma forma mais elaborada, ganha o papel central na narrativa desta nova secção.

Começando de forma introspetiva, esta vai ganhando energia até chegar a um ponto climático de exaltação, que nos leva à terceira parte da peça.

A função principal desta parte é a de nos conduzir à reexposição. Aqui, o material original: gesto, harmonia e melodia continuam presentes, mas agora transformados. O gesto é desfocado, a harmonia soa mais dissonante e apenas fragmentos da melodia se fazem ouvir.

Isto leva-nos à reexposição da primeira secção que culmina no clímax final da peça. A harmonia retorna à sua forma original, e pela primeira vez, ouvimos a melodia base na sua integridade, tocada pelos metais. Ao mesmo tempo, o resto da orquestra recria os gestos que dominavam a primeira secção, unindo estas duas forças contrastantes iniciais.